

"LETTER TO MY FUTURE SELF": PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA, MULTILETRAMENTOS E SEE LEARNING

CLEIDIANE MUNIZ PEREIRA [1], *cleidemp20@gmail.com*
HAOB FERREIRA BERNARDO [2], *haob.bernardoo@gmail.com*
TALITA NAYARA RODRIGUES FREIRE [2], *thalitarick947@gmail.com*
DANIEL SILVA GOMES [2], *daniel.silva.gomes.10.01.2006@gmail.com*
JOÃO GABRIEL COSTA LOPES [2], *jgcosta2406@yahoo.com*
FRANCINE CALDEIRA DE ASSIS [2], *franciassis@yahoo.com.br*
SIMONE APARECIDA AGUIAR [2], *simone.aguiar@unimontes.br*

[1] Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros
[2] Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: o ensino de língua Inglesa na Educação Básica tem assumido um papel cada vez mais significativo na formação integral dos estudantes, indo além de competências linguísticas para contemplar aspectos relacionados à comunicação, ao pensamento crítico e à construção de projetos de vida. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que o ensino de língua inglesa deve estimular o protagonismo estudantil, por meio de práticas mais contextualizadas, que valorizem a participação ativa dos estudantes e promovam o uso da língua inglesa em situações mais significativas (Brasil, 2018). Nesse contexto, o conceito de multiletramentos, formulado originalmente por Cazden *et al*. (1996), parte da premissa de que a sociedade contemporânea exige práticas de leitura e escrita que articulem múltiplas linguagens, culturas e modos de significar — verbal, visual, digital — bem como o reconhecimento da diversidade cultural e linguística dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Larsen-Freeman e Anderson (2011, p. 163) "Um dos pressupostos básicos da *Communicative Language Teaching (CLT)* é que, ao aprenderem a comunicar, os alunos ficarão mais motivados para estudar outra língua, uma vez que sentirão que estão a aprender a fazer algo útil." (tradução nossa). Dessa forma, a produção textual em língua inglesa passa a ser mais que um exercício gramatical e passa a constituir uma oportunidade para que os estudantes expressem suas vivências, identidades e expectativas, utilizando diferentes formas de comunicação e recursos tecnológicos. Além disso, o *Social, Emotional and Ethical Learning (SEE Learning)* propõe uma abordagem educacional voltada para o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e éticas, incentivando a empatia, o autoconhecimento e a tomada de decisões responsáveis (Emory University, 2023) e integrada ao ensino de Língua Inglesa, proporciona um ambiente de aprendizagem que favorece tanto o desenvolvimento linguístico quanto a formação social, emocional e ética. Foi nesse cenário que foi desenvolvido o projeto *Letter to My Future Self*, realizado em uma escola pública local. A atividade consistiu na produção de uma carta, escrita em Língua Inglesa, direcionada ao "eu do futuro" do estudante, na qual ele é convidado a expressar sonhos, metas, projetos de vida e expectativas pessoais e profissionais, (Emory University, 2021), enquanto utilizavam estruturas linguísticas e aumentavam seu repertório na língua inglesa. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a execução do projeto *Letter to My Future Self*, destacando suas contribuições para o desenvolvimento da escrita na língua inglesa, das competências socioemocionais e do protagonismo estudantil. **Descrição da Experiência:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em turmas do 7º e 8º ano do ensino fundamental - anos finais. O projeto *Letter to My Future Self* foi inspirado nas



experiências de aprendizagem propostas na teoria *SEE Learning* (Aprendizagem para corações e mentes) pela Emory University (2019), visando integrar o ensino de língua inglesa ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e à promoção de práticas de multiletramentos, proporcionando aos estudantes um ensino mais significativo por meio da produção de uma carta pessoal destinada ao seu "eu do futuro". Inicialmente, foi mediada uma conversa com as turmas sobre sonhos, objetivos e projetos de vida, incentivando os estudantes a refletirem sobre suas realizações e metas pessoais no futuro. Em um segundo momento, houve uma breve revisão do *Simple Present* e das formas de futuro *(will / going to*), com exemplos relacionados a metas pessoais. Posteriormente os estudantes receberam uma ficha contendo glossário de apoio com a finalidade de ampliar o repertório lexical antes da escrita. A partir deste momento, iniciou-se a produção da carta. Os estudantes tiveram a liberdade de optar entre a perspectiva do presente simples ("eu já sou/tenho") como se o estudante já vivenciasse, no futuro, a realização de seus objetivos — recurso que aproxima o texto de uma projeção afirmativa e motivadora; e o futuro ("eu serei/terei") explicitando algo que se pretende alcançar (Fig. 1 e 2). Essa escolha metodológica permitiu trabalhar, de forma integrada, estruturas/tópicos gramaticais sem dissociar língua e sentido (Oliveira, 2014). Os bolsistas mediaram a atividade, esclareceram dúvidas e ofereceram auxílio na construção das estruturas frasais. Também prestaram assistência individualizada àqueles com maiores necessidades de aprendizagem. O projeto culminou com a prática da oralidade, momento em que os estudantes que se sentiram à vontade, socializaram suas experiências por meio da leitura de trechos de suas cartas, que, posteriormente, serão postadas em um mural digital onde os leitores possam apreciar e compartilhar suas impressões acerca dos trabalhos expostos. **Discussão:** a proposta *Letter to My Future Self* evidenciou o potencial da produção escrita como prática comunicativa significativa no ensino de Língua Inglesa, ao integrar o desenvolvimento de competências linguísticas à reflexão sobre sonhos e metas. Ao mobilizar estruturas como o *Simple Present* e o futuro (*will e going to*) em um contexto autêntico de comunicação, a atividade desloca o foco da memorização de regras gramaticais para o uso funcional da língua, em consonância com os pressupostos da abordagem Comunicativa *(Communicative Language Teaching).* Paralelamente, a incorporação dos princípios do *SEE Learning* amplia o alcance da proposta ao favorecer o desenvolvimento de competências socioemocionais, como autoconhecimento, planejamento, responsabilidade e construção de perspectivas futuras. A utilização de recursos de andaimagem (*scaffolding*), como o glossário de apoio, também contribui para ampliar a autonomia dos estudantes durante a produção textual, reduzindo barreiras linguísticas e estimulando a participação. Além disso, ao propor um gênero textual voltado à expressão pessoal, a atividade dialoga com a perspectiva dos multiletramentos e com as orientações da BNCC, que compreendem a língua inglesa como prática social e instrumento para a construção de sentidos, identidades e participação cidadã. A experiência também evidenciou a contribuição do PIBID para a formação inicial dos licenciandos em Letras-Inglês. A participação no planejamento, na elaboração dos materiais didáticos, na mediação das atividades e no acompanhamento das produções dos estudantes possibilitou aos bolsistas vivenciar situações reais de ensino, articulando conhecimentos teóricos e práticos. Esse processo favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento pedagógico, à adaptação de estratégias metodológicas e à reflexão crítica sobre a prática docente, reforçando a importância do programa como espaço de aproximação entre universidade e escola básica. **Considerações finais:** a experiência desenvolvida por meio do projeto *Letter to My Future Self* demonstrou o potencial de práticas pedagógicas que integram o ensino de Língua Inglesa ao desenvolvimento de competências linguísticas, comunicativas e socioemocionais. Ao articular os pressupostos da BNCC, abordagem comunicativa, multiletramentos e *SEE Learning*, a atividade proporcionou aos estudantes um contexto significativo para o uso da língua inglesa, favorecendo a expressão de sonhos, metas e projetos de vida. Além de estimular a produção escrita e a oralidade, a proposta contribuiu para o fortalecimento da autonomia, do protagonismo estudantil e da reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem. Para os bolsistas do PIBID, a experiência também representou uma oportunidade de articular

teoria e prática, fortalecendo a formação docente por meio do planejamento, da mediação e da reflexão sobre estratégias de ensino contextualizadas. Dessa forma, a proposta reafirma a importância de práticas inovadoras que compreendam a língua inglesa como instrumento de comunicação, formação integral e participação social.

Palavras-chave: PIBID. Multiletramentos. SEE Learning. Língua inglesa. Aprendizagem.
Agradecimentos: o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 10 jul. 2026.
CAZDEN *et al.* A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. Harvard Educational Review. Spring: 1996; 66, 1; Research Library p. 60-92.
EMORY UNIVERSITY. **Aprendizagem para corações e mentes: material para docentes: anos finais do ensino fundamental.** Atlanta: Emory University, 2019.
_____. **The SEE Learning playbook for students age 11.** Atlanta: Emory University, 2021.
_____. **Aprendizagem para corações e mentes: livro de apoio - aprendizagem social, emocional e ética.** Tradução de Valentin Conde. Piracicaba: Gaia+, 2023.
LARSEN-FREEMAN, D.; ANDERSON, M. **Techniques and Principles in Language Teaching.** 3. ed**.** Oxford: Oxford University Press, 2011.
OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos do ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias.** São Paulo: Parábola editorial, 2014.

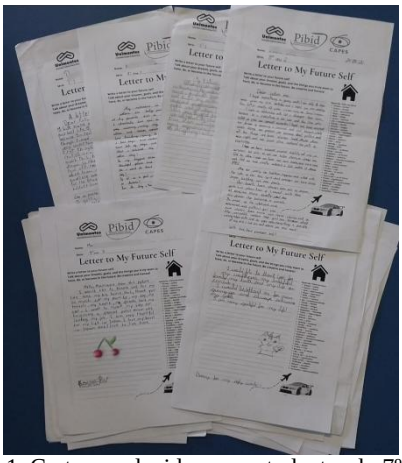
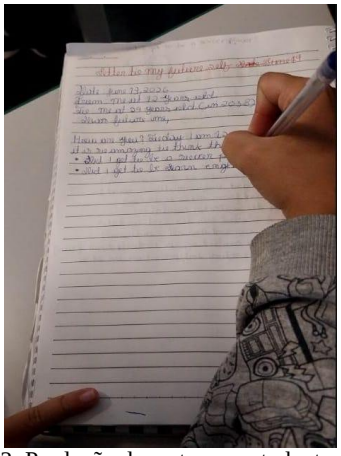


Figura 1. Cartas produzidas por estudantes do 7º e 8º ano
Fonte: Acervo PIBID 2026


Figura 2. Produção de carta por estudante do 7º ano
Fonte: Acervo PIBID 2026